

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

senhor Governador Paulo Egydio Martins

senhor José Luis Salcedo-Bastardo,
DD. Min. de Estado para Ciência, Tecnologia e Cultura da Venezuela

senhor Gen. de Divisão Humberto Moret Arellano,
DD. Embaixador da Venezuela no Brasil

senhor Gen. de Divisão Ángel Vicente Berrío Brito,
DD. Chefe do Estado Maior do Exército Venezuelano

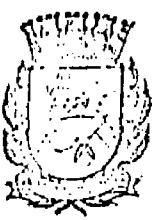
Ilustres Autoridades que integram a Delegação Oficial Venezuelana

senhor Alfonso Zurbarán Trejo,
DD. Consul-Geral da Venezuela em São Paulo

Demais Autoridades presentes

Minhas Senhoras

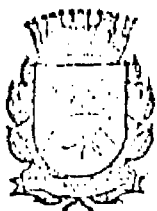
Meus Senhores



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

É com autêntico desvanecimento que, em nome da Cidade de São Paulo, recebemos neste momento, pelas mãos do grande ensaísta venezuelano que é uma das legítimas expressões da inteligência latino-americana, Dr. José Luis Salcedo Bastardo, o monumento do Gén. Francisco de Miranda, admirável precursor da independência da América Latina. A doação dessa bela estátua do artista Lorenzo Gonzalez é um gesto marcante que partiu do eminente Presidente Carlos Andrés Pérez, durante a sua recente visita a São Paulo. Concretiza no bronze a fraternidade que une nossos Países e ao mesmo tempo enriquece o patrimônio paulistano com uma obra de arte que é vivo testemunho de História. O ideário de Miranda e o alto destino comum que ele defendeu para os povos americanos de origem ibérica falam alto sobre o destino comum dos nossos Países. Até agora as nações da América Latina continuam a se conhecer de maneira insuficiente, esquecidas da necessidade de se afirmarem no panorama internacional através de uma ação integrada e que deverá abranger o conjunto das manifestações políticas, econômicas e sociais que lhe são próprias, pois apenas desse modo poderemos impor ao mundo, neste final do Século XX, a expressão daquilo que já somos e daquilo que em breve viremos a ser.

Numa era historicamente semelhante ao momento presente, Miranda sonhou e lutou pela efetiva emergência da América Latina, com a sua insubstituível presença específica, no mundo que nascia das mudanças sociais decisivas que tiveram lugar no final do Século XVIII. Personalidade rica de contradições e contrastes, viveu em profundidade o tempo dele. Viajante



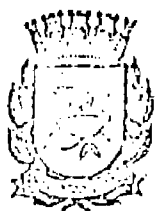
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

2.

incansável, passa da Espanha às Antilhas, do Marrocos aos Estados Unidos, da Rússia à Turquia e à Inglaterra. Conforme diz o poeta "viu o mundo e o admirou". E nesses diversos países conviveria com as maiores personalidades da época: Washington, Catarina II, Frederico da Prússia, William Pitt, Haydn, San Martín, Thomas Paine, Bolívar, Bonaparte. Sempre a sonhar, como uma realidade inadiável, a independência da "terra firme da América", para falar como Germán Arciniegas. Após andanças enormes pela Europa, defende ele em Londres e, com toda a lucidez, já em 1790, a criação de um estado independente sul-americano que viesse a se estender do Texas ao Prata, estado livre ao qual dariam cobertura militar a Inglaterra e Estados Unidos, lado a lado.

Passando à França dois anos depois, adere à Revolução em curso. Luta com os exércitos da jovem República, participando da batalha de Valmy; em 1793 ocupa o posto de comandante na campanha da Bélgica - e lá está o seu nome gravado no Arco do Triunfo dos Campos Elíseos, para eterna lembrança do fato. Voltando à Inglaterra, conspira. Cria lojas carbonárias nas quais defende sempre a idéia da "Grande Reunião Americana", nome da sociedade secreta que se tornaria verdadeira escola de libertadores, pois a ela hão de se filiar nada menos do que San Martín, Bolívar e O'Higgins. Organizando uma expedição militar libertária em 1806, na qual arvora o tricolor amarelo, azul e encarnado, cores nacionais de três países da América do Sul, desembarca na terra natal; após os primeiros êxitos é forçado a bater em retirada, regressando finalmente, em 1808, para Londres. Tornaria, contudo, ao lado de Bolívar e, em 1811 é feito generalíssimo e ditador. O fracasso em Valença lhe valeu o rompimento com Bolívar e o seu aprisionamento pelas tropas realistas espanholas, que o levam em ferros para Cádiz (onde há de falecer na prisão), acrescentam a derradeira pincelada dramática a esta existência fascinante de filho do século das luzes. O homem e o seu verde cavalo Esperança - poderíamos dizer, glosando a obra do ficcionista venezuelano Márquez Salas - provocam em nós brasileiros admiração, carinho e respeito profundos. E reverenciando a figura em todos

./.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

3.

os sentidos excepcionál de Francisco de Miranda é para a grande pátria irmã venezuelana que voltamos os olhos com afeto.

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Cultura,
Escritor José Luis Salcedo Bastardo: neste canto do chão paulista, na boa terra do Brasil, Francisco de Miranda estará em casa. Aqui a sua efígie será velada como um dos filhos queridos do nosso País, pois a América é a Pátria comum de todos os seus filhos.

17.10.78